



CURSO SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL, ARQUEOLÓGICO E MUSEOLÓGICO EM GUARULHOS



MANUAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE GUARULHOS

GUARULHOS, 2024

O que é Patrimônio Cultural?

A concepção de patrimônio pode ser considerada milenar, abrangendo desde as sociedades tribais, sociedade clássica, até a idade média. Sua importância não se restringe às sociedades modernas ocidentais, em aspectos gerais, **trata-se uma categoria de pensamento extremamente importante para a vida social e mental de qualquer coletividade humana.**

“Todo e qualquer grupo humano exerce alguma atividade de colecionamento de objetos materiais, cujo efeito é demarcar domínio subjetivo em oposição ao outro”. O resultado dessa atividade é precisamente a constituição de um patrimônio. (Clifford, 1985).

Na semântica moderna, o patrimônio é individualizado e delimitado, seja como patrimônio econômico e financeiro ou cultural, natural. Vale entender que essas divisões são construções de uma época. Em outros momentos da história o patrimônio tinha uma conotação mágica, religiosa e social.

Foi após a Revolução Francesa que o significado de patrimônio saiu da esfera privada para a concepção de bem comum. A emergência da noção de patrimônio como bem coletivo foi associado ao sentimento nacional. Criou-se o sentimento em comum “de perda”, no sentido que era preciso salvar os vestígios do passado, ameaçados de destruição.

Em 1832, o autor Victor Hugo escreveu um artigo sobre a necessidade de proteger o patrimônio histórico, que anunciava uma espécie de consenso moral que começou a ser formulado sobre o patrimônio a ser salvaguardado por todos os membros da comunidade nacional. O patrimônio, conjunto artístico e monumental, na qual a população poderia se reconhecer sob o novo formato do Estado Nação, opondo-se a sentimentos revolucionários que ameaçavam destruir todas as aquisições das épocas anteriores, que pertenciam ao clero e nobreza, alguns intelectuais insurgiram contra o vandalismo, fomentando o fervor patriótico. Uma nova herança heroica das nações passou a ser construída.

A primeira legislação patrimonial data de 1913 na França e instituiu o “classment”, instrumento semelhante ao nosso tombamento, que declara o bem um patrimônio cultural, evitando sua alteração, destruição ou mutilamento.

No oriente, a tradição cultural, preservar e transmitir o saber que produz, é mais importante que preservar objetos, monumentos como no ocidente. No Japão, a primeira lei patrimonial (1950) focou na preservação do seu patrimônio cultural; tradições cênicas, plásticas, ritualísticas e técnicas.

A prática ocidental é fundada na conservação do objeto e sua autenticidade. Protegidos por legislações na limitação do direito à propriedade.

O mundo ocidental só se abriu à preservação das manifestações populares em 1972 após a Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Unesco. Em 1989 foi recomendado aos países signatários da Unesco a preservação e salvaguarda e a proteção da cultura tradicional e popular por meio de registros inventários, suporte econômico, educação patrimonial, documentação e proteção à propriedade intelectual.

O patrimônio imaterial surgiu com a proposta de preservar os aspectos da vida social e cultural, bem como registrar essas práticas e representações e acompanhá-la para verificar sua permanência e suas transformações. Em 1946, com a criação da Unesco, o conceito de cultura adquire um viés muito mais antropológico, contrapondo-se aos conceitos racistas que haviam desencadeado com a guerra. **No Brasil, o Decreto 3.551/2000, instituiu o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e somente na Constituição de 1988, no art. 216, consta a nomenclatura patrimônio cultural,** abrangendo pela primeira vez tanto o patrimônio material quanto imaterial.

O Decreto 3.551/00 considerou, então, o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial por meio de um ou mais dos seguintes Livros:

1. Livro de Registro dos Saberes – para a inscrição de conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades.
2. Livro de Registro das Celebrações – para rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.

3. Livro de Registro das Formas de Expressão – para as manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, produzidas por coletividades e que tenham transmissão geracional de seus saberes e práticas

4. Livro de Registro dos Lugares – destinado à inscrição de espaços representativos de identidades, como mercados, feiras, praças e santuários onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas.

- Clique e acesse o registro de todos os **bens imateriais tombados no Brasil**: [sfgec.pdf \(iphan.gov.br\)](https://sfgec.pdf(iphan.gov.br))

Políticas de preservação patrimonial

A primeira dúvida que muitos têm é quem e como é feito o pedido de tombamento.

Qualquer cidadão, organização da sociedade civil ou instituição é competente para requerer a instauração do processo de reconhecimento de bens de natureza material.

O interessado em propor o tombamento de um bem deve enviar requerimento à instância competente (esfera nacional, estadual e municipal) no qual estejam **expressas a necessidade de proteção** e a relevância do bem, contendo informações sobre o patrimônio material ou imaterial.

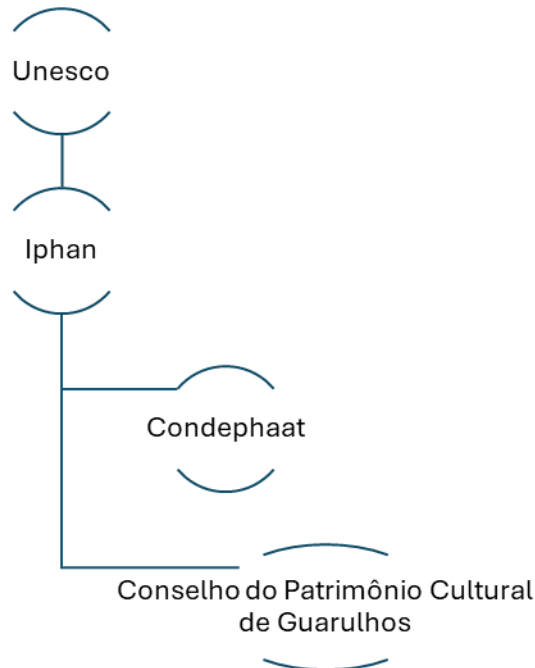
O pedido é protocolado e encaminhado para avaliação técnica profissional, que cria um parecer técnico favorável ou não ao tombamento. A última etapa é o encaminhamento desse dossiê ao conselho, formado por representantes de instituições, da sociedade civil e membros da secretaria dos órgãos públicos que se reúnem de tempos em tempos para deliberar se abre ou não o processo de tombamento que passa a valer após homologação do secretário/ministro de cultura e publicação no Diário Oficial.

- Clique e acesse o documento do CONPRESP e DPH sobre como pedir um tombamento: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/1_como_pedir_protecao_15918207_21.pdf
- Clique e acesse o vídeo no Youtube de uma reunião do CONPRESP: [783ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONPRESP \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=783a-ordinaria-do-conpresp)

Em Guarulhos não há um órgão técnico como o DPH-SP, ficando o critério de tombamento e destombamento delegado apenas ao Conselho Municipal de Patrimônio, o que gera um sobrecarregamento e problemas de competência técnica. O bem fica à mercê de uma fragilidade política muito maior. Vale lembrar que o tombamento e a conservação do patrimônio edificado confrontam com a especulação imobiliária e o processo de gentrificação urbana. A falta de um departamento técnico numa cidade com a estrutura e arrecadação de Guarulhos seria só uma negligência ou uma política? Fica a reflexão.

- Clique e acesse a legislação municipal de preservação patrimonial de Guarulhos [06573lei.pdf \(guarulhos.sp.gov.br\)](https://www.guarulhos.sp.gov.br/legislacao/06573lei.pdf)
- Clique e acesse o site da AAPAH, com textos e informações sobre os patrimônios de Guarulhos: [AAPAH – Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico – A Nossa Intenção é Promover e Defender o Patrimônio Cultural Material e Imaterial](https://www.aapah.org.br/)

Estrutura organizacional das políticas de tombamento



- **Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura):** responsável pela política de proteção do patrimônio cultural mundial tem origem na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, sediada em Paris em 1972. É um importante marco regulatório para a proteção do patrimônio cultural e natural das nações do mundo, definiu conceitos essenciais de patrimônio mundial entendendo-o como "fonte insubstituível da vida e da inspiração". [Clique e acesse os 7 Patrimônios Imateriais da humanidade localizado no Brasil: Brazil - intangible heritage - Culture Sector - UNESCO](#)
- **Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional):** é uma autarquia federal do Governo do Brasil, criada em 1937, vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação e divulgação do patrimônio nacional. Tem a função de defender os bens culturais do país, proporcionando sua existência e usufruto para as gerações presentes e também futuras. Buscando a preservação dos tesouros da cultura nacional. [Clique e acesse o site: Home - IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional](#)
- **Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico):** órgão subordinado à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo criado em 1968. Tem como função identificar, proteger e preservar os bens móveis e imóveis do patrimônio histórico, arqueológico, artístico, turístico, cultural e ambiental do Estado de São Paulo, com a capacidade legal de tomba tais patrimônios. Também tem o poder de definir a promoção e proteção desses lugares. [Clique e acesse o site: Condephaat – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo](#)
- **Conselho Municipal de Patrimônio Histórico de Guarulhos:** criado em 2009 é um órgão autônomo com poderes consultivos e deliberativos, responsável por avaliar e aprovar pedidos de tombamento e destombamento e implementar políticas de proteção e valorização do patrimônio histórico cultural. [Clique e acesse os inventários do Patrimônios de Guarulhos: Inventários dos Patrimônios Históricos | Prefeitura de Guarulhos](#)

Patrimônios Culturais de Guarulhos

Centro Educacional Adamastor



**Foto: Fábrica Casimiras Adamastor (funcionários da tecelagem)
Acervo: Maria Benedita de Souza. Ano: 1962**

<p>LOCALIZAÇÃO Avenida Monteiro Lobato, 734 - Macedo</p> <p>PROPRIETÁRIO Prefeitura Municipal de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)</p>
--	--

Patrimônio simbólico da industrialização da Rodovia Presidente Dutra no trecho de Guarulhos. Era uma antiga chácara que foi vendida à Cerâmica Brasil nos anos 40 e, posteriormente, à tecelagem Adamastor com maquinaria moderna. A qualidade dos fios ali produzidos permitiu à fábrica produzir tecidos de alta qualidade para todo o país.

Desapropriada em 2001, passou a abrigar um importante espaço educativo-cultural, o Centro Educacional Adamastor em 2003.

Antigo Paço Municipal



Foto: Antigo Paço Municipal

Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho. Ano: 2015

<p>LOCALIZAÇÃO Rua Sete de Setembro, 164, Centro.</p> <p>PROPRIETÁRIO Prefeitura Municipal de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)</p>
---	--

Sua construção é datada no início dos anos 20. Foi a primeira sede da prefeitura e da câmara dos vereadores. Também abrigou a delegacia de polícia, Departamento de Educação e Cultura, Conservatório Municipal, Departamento de Obras e parte do Fórum. Também foi sede da primeira Biblioteca Municipal com livros doados por vereadores e pelo memorialista João Ranali. Embora o prédio tenha passado por algumas modificações na sua trajetória, sua fachada se mantém conservada, sobretudo o frontão.

Praça Getúlio Vargas



Foto: Câmara Municipal de Guarulhos
Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 1979

<p>LOCALIZAÇÃO Avenida Tiradentes, s/n</p> <p>PROPRIETÁRIO Prefeitura Municipal de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000, Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)</p>
--	---

O local abrigou um famoso campo de futebol “Paulista Futebol Clube”, era o espaço onde as pessoas soltavam balões nos fins de semanas. Desapropriado em 1951, o campo deu lugar a praça em 1952 e em 1958 iniciou-se a construção do Paço Municipal onde ficou até 1976, ali havia as principais celebrações oficiais ao som da Banda Lira que se apresentava no coreto. Uma característica memorialista são os bancos com anúncios do antigo comércio da cidade que foram recentemente restaurados tal como o complexo inteiro da praça. A praça carrega alguns símbolos e expressões artísticas, como o símbolo do IV Centenário doado nos anos 60 pela colônia japonesa e o busto da mãe negra.

Escola Estadual Conselheiro Crispiniano



Foto: E.E. Conselheiro Crispiniano
Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 2000

<p>LOCALIZAÇÃO Avenida Arminda de Lima, esquina com Rua Marret, 75, Vila Progresso.</p> <p>PROPRIETÁRIO Governo do Estado de São Paulo</p>	<p>AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000, CONDEPHAAT – Processo de Tombamento: 54292/2006. Ata 1657,(DOE 09/02/2012).</p>
--	--

Conhecida na memória dos guarulhenses como o colégio mais tradicional da cidade. Foi projetado pelo conceituado arquiteto João Batista Vilanova Artigas, como Ginásio Estadual de Guarulhos, depois recebendo o nome de Conselheiro Crispiniano. A escola é um dos grandes símbolos da arquitetura moderna no Brasil, tendo como pilar os espaços de convivência e o concreto armado. No pátio existe também um grande painel do pintor Mário Gruber.

Casa José Maurício



Foto: Casa José Maurício

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos Ano: 1940

<p>LOCALIZAÇÃO Esquina da Rua Sete de Setembro com a Rua Felício Marcondes, 150, Centro.</p> <p>PROPRIETÁRIO Prefeitura de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000, Decreto Municipal 27360/2010 (utilidade pública), Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)</p>
--	---

O maior símbolo do descaso com a preservação patrimonial da cidade, a casa pertenceu ao ex-prefeito José Maurício de Oliveira Sobrinho (1919 – 1930 e 1940 – 1945). A requisição do terreno ocorreu em 1913, e sua construção é datada de 1937 para fins residenciais. A partir da década de 1970, funcionou como sede de vários equipamentos públicos. Por último, abrigou o Museu Histórico de Guarulhos até o ano de 1999, quando o espaço passou a ser alvo de discussão judicial, mantendo-se fechada.

Colégio Capistrano de Abreu



Foto: E.E. Capistrano de Abreu
Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos Ano: 2004

<p>LOCALIZAÇÃO Rua Felício Marcondes, Centro.</p> <p>PROPRIETÁRIO Prefeitura de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Lei Municipal 3.642/1990, Decreto Municipal 19041/1995.</p>
---	--

Construída em estilo colonial, a E.E. Capistrano de Abreu, com seus noventa e cinco anos de existência, teve sua fundação com o nome de Escolas Reunidas de Guarulhos, e funcionava na Rua Luiz Faccini. Em 1913, através de um ofício encaminhado por um grupo de personalidades guarulhenses, como Padre Celestino, Túlio Brancaleone, José Maurício de Oliveira (que seria prefeito da cidade em 1919), ao prefeito Capitão Gabriel José Antônio, foi requerido um terreno para que fosse construído o primeiro grupo escolar, com intuito de reunir as escolas que se encontravam distantes e precárias, dentre elas a escola da Vila Galvão, Ponte Grande, Bonsucesso, Baquirivu e Vila Augusta.

Cemitério São João Batista



<p>LOCALIZAÇÃO Rua Felício Marcondes, Centro.</p> <p>PROPRIETÁRIO Prefeitura de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Lei Municipal 3.642/1990, Decreto Municipal 19041/1995.</p>
---	--

Inaugurado em 1889, ainda como Cemitério Central, surge a necessidade de um espaço público para sepultamentos, já que era comum que ocorresse em torno ou dentro de igrejas até meados do século XIX. Na década de 1920 passou por duas grandes reformas, ampliando sua capacidade, e somente na década de 1950 foi denominado São João Batista. Com a expansão urbana de Guarulhos após a década de 1960, o espaço sofreu um movimento de desativação que acabou ocorrendo parcialmente, dando origem a áreas onde atualmente estão instalados a Biblioteca Municipal Monteiro Lobato e o Ambulatório da Criança.

Capela Bom Jesus



Foto: Capela Bom Jesus do Macedo
Acervo: AAPAH/ Bruno Leite de Carvalho Ano: 2016

<p>LOCALIZAÇÃO Avenida Monteiro Lobato, 898, Bairro Macedo.</p> <p>PROPRIETÁRIO Mitra Diocesana de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28 (Emenda no 29), Decreto Municipal 3593/ 1972 (utilidade pública)</p>
--	---

A Capela Senhor Bom Jesus (Macedo), foi edificada no ano de 1900. Com o crescimento urbano do município e o fluxo do trânsito que a Avenida Monteiro Lobato passou a absorver, o interventor federal Jean Pierre Herman de Moraes Barros, como prefeito de Guarulhos (1972), declarou de utilidade pública alargar a referida via, inclusive a área ocupada pela capela. Embora o decreto não tenha sido revogado, a área em questão não foi desapropriada, assim como também o projeto de alargamento da via não ocorreu.

Bosque Maia



Foto: Bosque Maia

Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho Ano: 2016

<p>LOCALIZAÇÃO Av. Paulo Faccini esq. com a Av. Papa João XXIII</p> <p>PROPRIETÁRIO Prefeitura Municipal de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art.28)</p>
---	---

O maior parque da cidade, anteriormente chamado “Recanto Municipal da Árvore” foi inaugurado em 1974, embora a área já estivesse destinada à criação de um parque desde a década de 1960. Após a morte de seu proprietário Renato de Andrade Maia, a divisão foi consistente dando origem aos bairros de Santa Mena, Paraventi e Renato Maia. Hoje abriga a sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, seu espaço proporciona atividades de esporte e lazer, e é referência neste segmento para a cidade de Guarulhos.

Casa Amarela



Foto: Casa Amarela

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos Ano: 2000

LOCALIZAÇÃO Praça IV Centenário- Centro	AMPARO LEGAL: Decreto Municipal 21143/2000, Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)
PROPRIETÁRIO Prefeitura Municipal de Guarulhos	

A antiga Estação Guarulhos situa-se na Praça IV Centenário, região Central. O Ramal Guapira-Guarulhos da Tramway da Cantareira (depois Estrada de Ferro Sorocabana) teve grande importância no desenvolvimento econômico industrial da cidade onde se estabeleceu em seu percurso diversas indústrias como tecelagem, olarias, fabricantes de peças de fundição e fiação. Este Ramal foi desativado em 1965. No local da estação inaugurou-se a primeira Escola Municipal (EMEI da Estação) que foi desapropriada na década de 90. Veio assim o processo de restauro da antiga Estação Guarulhos bem como a doação de uma Maria Fumaça para enaltecimento a praça. Atualmente é usada pela Guarda Civil Metropolitana. A Casa do Chefe da Estação, situada atrás da antiga Estação Ferroviária Guarulhos, também pertenceu à Escola Municipal. Foi sede do Arquivo Histórico de Guarulhos.

Igreja Bom Jesus da Cabeça



Foto: Igreja Bom Jesus da Cabeça
Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos Ano: 2011

LOCALIZAÇÃO Estrada do Cabuçu, 58, Cabuçu	AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000, Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)
PROPRIETÁRIO Mitra Diocesana de Guarulhos	

Sobre a Capela do Bom Jesus circulam diversas lendas. A imagem da cabeça de Jesus foi encontrada nas proximidades do local, no bairro do Cabuçu. Dona Joaquina Fortes Rendon de Toledo, pertencente à aristocracia paulista e dona de grande propriedade de terras da região, conseguiu a posse da sagrada relíquia e a cultuava em seu oratório particular. Passou a imagem para o negro. Raymundo Fortes que, em 1850, edificou uma capela na qual a relíquia é cultuada até hoje. Atualmente a capela é conhecida como “Capela da Sagrada Cabeça”.

Casa da Candinha



Foto: Sítio da Candinha

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 2008

LOCALIZAÇÃO Bairro do Bananal	AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28) Decreto Municipal 22787/ 2004 (desapropriação)
PROPRIETÁRIO Prefeitura de Guarulhos	

A casa-sede da Fazenda do Bananal é uma das construções mais antigas de Guarulhos. É a única construção do período escravagista que possui senzala na região metropolitana de São Paulo. Feita em taipa de pilão entrelaçada com bambu, possui um oratório colonial com diversas imagens e objetos religiosos, fotos antigas dos familiares da Maria Cândida Barbosa e algumas mobílias. A casa não possui energia elétrica e a água vem de uma bica. A casa da família de Dona Maria Cândida Barbosa está localizada na Fazenda Bananal, atual bairro do Bananal. Compõe o cenário do ciclo do ouro de Guarulhos, situado nas proximidades do Campo do Ouro. O decreto no 22787/2004 declarou a área de utilidade pública para fins de criação de um parque cultural científico de preservação ambiental para visitação pública e implantação de centro de educação e cultura negra.

Igreja Nosso Bom Jesus da Capelinha



Foto: Igreja da Capelinha

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos Ano: 1960

<p>LOCALIZAÇÃO Estrada de Nazaré Paulista Km 36, Bairro da Capelinha.</p> <p>PROPRIETÁRIO Mitra Diocesana de Guarulhos</p>	<p>AMPARO LEGAL Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias– Art. 28)</p>
--	---

Localizada na Estrada de Nazaré Paulista, esta capela foi fundada em 1942. Os traços simples são características marcantes que não encontramos em outras igrejas tombadas de Guarulhos. O Coreto, o qual é recorrente sempre ter em frente ao espaço religioso, porém a maioria foi demolida devido ao alargamento das ruas. A igreja pertence à Cúria Diocesana, porém está dentro de um espaço particular, a Pedreira Pau-Pedra. Faz parte do complexo do GeoParque que está em vias de tombamento pelo CONDEPHAAT e IPHAN.

Complexo Sanatório Padre Bento



Foto: Sanatório Padre Bento

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: 1980

<p style="text-align: center;">LOCALIZAÇÃO</p> <p>Avenida Emílio Ribas, 1573, Bairro Jardim Tranquilidade.</p> <p style="text-align: center;">PROPRIETÁRIO</p> <p>Governo do Estado de São Paulo</p>	<p style="text-align: center;">AMPARO LEGAL</p> <p>Decreto Municipal 21143/2000 – Lei Municipal 3587/1990 - Resolução 056/2011 do CONDEPHAAT, publicado DOE de 22/06/2011 pag. 33., Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28), CONDEPHAAT - Res. SC 56 de 14.06.11 D.O: 22.06.11 Pág. 33</p>
--	--

Nome em homenagem ao padre Bento Dias Pacheco que dedicou parte da sua vida cuidando de doentes com lepra. Inaugurado em 1931, o antigo complexo hospitalar São Paulo, serviu para a instalação do Sanatório Padre Bento, (complexo hospitalar ou hospital colônia), onde ocorriam o tratamento e internação compulsória de pessoas portadoras da lepra. Após a década de 1960, com a descoberta da cura da lepra, atualmente hanseníase, pelo médico Dr. Gerhard Hansen, o complexo passou a exercer outras especialidades médicas e os equipamentos culturais e de lazer passaram a ser abertos para a população. A preservação, conservação e proteção deste complexo estão contidas nas Leis Municipais e Estaduais contemplando todo o complexo: (imóveis e vegetação), Cine Teatro, Igreja, Campo de Futebol e Pérgola, situado no bairro Jardim Tranquilidade.

Escola Estadual Dulce Breves Neves



Foto: E.E. Dulce Breves Neves

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos Ano: 1975

<p style="text-align: center;">LOCALIZAÇÃO</p> <p>Rua Orixá, no 75, Jardim dos Afonsos.</p> <p style="text-align: center;">PROPRIETÁRIO</p> <p>Governo do Estado de São Paulo</p>	<p style="text-align: center;">AMPARO LEGAL</p> <p>Lei Municipal 7014/2012</p>
---	---

A escola estadual Dulce Breves Neves foi construída no início da década de 1970, sendo denominada inicialmente de Escola de Primeiro Grau bairro dos Morros. Ela foi projetada como uma pequena escola com quatro salas de aula. O prédio foi planejado para atender a pequena comunidade do bairro e no local eram alfabetizados os filhos dos sitiantes e dos oleiros da região. Foi a primeira escola pública da região. O nome Dulce Breves Neves é homenagem a uma devotada professora e diretora da rede estadual de ensino, formada nos bancos escolares da Escola Caetano de Campos.

Serra da Cantareira



Foto: Serra da Cantareira

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos. Ano: Sem data

LOCALIZAÇÃO	AMPARO LEGAL
Cabuçu ao Bonsucesso. PROPRIETÁRIO Governo do Estado de São Paulo	Decreto Municipal 21143/2000, Decreto 25974/2008 (Geoparque), Lei Municipal 6253/2007 (uso e ocupação do solo) - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28), CONDEPHAAT Resolução 18 de 04/08/1983.

A Serra da Cantareira é um conjunto de importantes montanhas que abrangem os municípios de Caieiras, Mairiporã, São Paulo e Guarulhos. Na região de Guarulhos destaca-se o Parque Estadual da Cantareira, o qual possui sua entrada principal no bairro do Cabuçu e dispõe de trilhas e exposições, e, a criação do Geoparque Ciclo do Ouro. Este último, além da preservação ambiental da mata atlântica e da fauna, associa elementos do patrimônio arqueológico, geológico, histórico e cultural.

Patrimônio Imaterial de Guarulhos

Banda Lira



Foto: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos s/d

A Banda Lira, com seus 116 anos de musicalidade, segundo relatos, em 1903, da reunião entre amigos, já era perceptível a origem da banda.

Presente em vários eventos importantes da cidade, divertiram festas oficiais (era a banda queridinha da prefeitura), casamentos, retretas (festas em praças públicas) e no coreto da Praça Getúlio Vargas. Da época em que ainda tinham muitas festas religiosas partindo da Catedral, lá estavam eles, empurrando a multidão.

- *A Corporação Musical Banda Lira se tornou Patrimônio Imaterial da nossa cidade em 2015 por meio da aprovação e indicação por unanimidade do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.*

Bibliografia

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio – ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: UNIRIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO ARQUIVO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE GUARULHOS. Revista Digital Maromomi: Memória, Cidadania e Patrimônio – Novos olhares sobre o passado para velhos problemas do presente. Guarulhos: Projeto Identidades, vol. 2, dez. 2017. Disponível em: <https://aapah.org.br/wpcontent/uploads/2021/01/revista-maromomi-digital-ed2.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO ARQUIVO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE GUARULHOS; ARQUIVO HISTÓRICO DE GUARULHOS. Patrimônio Cultural: Bens Tombados em Guarulhos – Guia com Histórico e Fotos. Guarulhos, nº 1, 2016. Disponível em: https://issuu.com/tiagoguerra35/docs/publica___o__impress__o_1. Acesso em: 11 mar. 2021.

BORGES, Augusto César Maurício; OMAR, Elmi El Hage (orgs.). Signos e Significados em Guarulhos: identidade, urbanização e exclusão. São Paulo: Navegar, 2014.

FONSECA, Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ;IPHAN, 1997.

_____. “Os inventários nas políticas de patrimônio imaterial”. In.: ___ Celebrações e Saberes da Cultura Popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas. Série Encontros e estudos, n.5. Rio de Janeiro: Funarte; CNFCP, 2004. _____. “Para além da ‘pedra e cal’: por uma concepção ampla de patrimônio”. In. Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.

_____. As culturas populares no capitalismo. Tradução Cláudio Novaes Pinto Coelho. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. _____. Da Diáspora: Identidade e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardiã Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. HOBBSBAWN, Eric.; RANGER, Terence. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PAIVA, Odair da Cruz. Patrimônio cultural e leis de proteção no município de Guarulhos (SP), entre as décadas de 1980 e 2010. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 25, n. 1, p. 179–202, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8648157>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PESQUISA E INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DE GUARULHOS – PIPAG. Disponível em: <https://lea.unifesp.br/projeto-de-pesquisapt/pipag>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PLENS, Cláudia Regina. Lugares de religião de matriz africana no território de Guarulhos. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia das USP. São Paulo: MAE-USP, 26: 151-162, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/119021/116408>. Acesso em: 12 mar. 2021.

RANALI, João. Repaginando a História. SOGE – Faculdades Integradas de Guarulhos, 2002.

ROMÃO, José Gasparino; NORONHA, Adolfo de Vasconcelos. Guarulhos 1880-1980. Guarulhos: PMG/Academia Guarulhense de Letras, 1980.

SANTOS, Carlos José Ferreira. Identidade urbana e globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos-SP. São Paulo: Annablume, 2006.

TOLEDO, Edilene. Guarulhos, cidade industrial: aspectos da história e do patrimônio da industrialização num município da Grande São Paulo. *Mundos do Trabalho*, [S.L.], p. 166-185, 9 out. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/1984-9222.2011v3n5p166/19017>>. Acesso em: 24/07/2020.

VIANNA, Leticia. “Legislação e preservação do patrimônio imaterial.” In.:___ *Textos escolhidos de cultura e artes populares*. Semana da Cultura Popular 2004. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

